



Uma pauta experimental para um jornal-laboratório¹

Maria Gabriela Florenciano Ferreira de BRITO²

André Azevedo da FONSECA³

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

Resumo

O artigo procura discutir o processo de discussão de pauta e de edição do jornal-laboratório Revelação, produzido pelos alunos de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube). Para isso, efetuamos um estudo de caso sobre a edição n^o 340, realizada por alunos da disciplina Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa no primeiro semestre de 2008.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; jornal-laboratório; pauta; cultura e diversidade

1 INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório Revelação é o veículo experimental do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube). Criado em agosto de 1997, o periódico passou por uma substancial transformação gráfica e editorial no ano seguinte, sobretudo a partir das novas perspectivas propostas por Edvaldo Pereira Lima (1995), então diretor do curso. Deste modo as reportagens passaram a ser realizadas sob a ótica da humanização da narrativa jornalística, tal como registrada por Lima (1999) por ocasião da menção honrosa conferido ao Revelação no Prêmio Top Educacional Mário Palmério, em 1999.

No decorrer desses anos as equipes de alunos e de professores orientadores procuraram manter esse compromisso com o relato humanizado e criativo, orientando-se também pela perspectiva do diálogo entre a escrita e a oralidade, tal como sugere Vargas (2003), e pelo princípio do jornalismo como uma ferramenta de reflexão crítica e transformação social, tal como propõe Fonseca (2005), fundamentando-se em Paulo Freire (2003). Além disso, em um trabalho anterior já tive a oportunidade de argumentar sobre alguns dos ideais que norteiam a prática do jornal Revelação:

O jornal-laboratório é uma experiência bastante enriquecedora para estudantes de Comunicação. Com este instrumento, os alunos podem experimentar novas formas de praticar o jornalismo e testar linguagens que ainda não foram consolidadas pela história da profissão. Assim, a pesquisa, a criatividade e a experimentação de novas pautas e modelos jornalísticas se configuram como

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso (avulso).

² Aluna do 5^o período de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Universidade de Uberaba (Uniube)

³ Professor orientador. Docente no curso de Comunicação Social e na pós-graduação em Linguística Aplicada na Universidade de Uberaba (Uniube). Coordenador do Memorial Mário Palmério (Uniube). Doutorando em História na Universidade Estadual Paulista (Unesp/Franca). Autor de *Cotidianos culturais e outras histórias: a cidade sob novos olhares*. (Uniube, 2004). <http://azevedodafonseca.sites.uol.com.br>



alternativas viáveis para a permanente construção e reconstrução deste jornal. O aluno tem a oportunidade aplicar o embasamento teórico e exercitar as reflexões teóricas no seu texto jornalístico, compreendendo a maneira como ele foi estruturado. (FONSECA; SANTOS, 2008)

Como o presente trabalho procura analisar a edição 340, publicada em março de 2008, faremos um esforço para concentrar nossas atenções neste número em particular. Na ocasião o Revelação era veiculado mensalmente, com 20 páginas, e sua linha editorial estava voltada a temas relacionados sobretudo à cidadania, cultura e comportamento. Ao se deparar com o produto impresso, os leitores dificilmente imaginam todo o processo criativo que deve ser desenvolvido para a realização do periódico. Pelo fato de não se tratar de um jornal profissional, todas as etapas têm um sentido pedagógico e, por isso, despertam numerosos debates, muitos deles impraticáveis no processo industrial do jornalismo comercial.

A pauta principal foi decidida através de discussão em sala de aula com os alunos da disciplina Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa, no primeiro semestre de 2008. Os alunos fizeram um *brainstorm*, juntamente com o professor, e discutiram diversos temas. O primeiro ponto observado foi a questão da periodicidade: como se tratava de um jornal mensal, as pautas deveriam ser direcionadas a temas capazes de perdurar. Ou seja, o veículo não comportava as chamadas “matérias quentes”. Em seguida, observamos que o público-alvo do jornal eram os estudantes universitários, tendo em vista que o jornal é distribuído no Campus – ainda que parte da edição seja encartada em um jornal da cidade. Por tudo isso, procuramos enfatizar a contemporaneidade dos temas, a criatividade da abordagem e a vinculação com o interesse dos universitários. Contudo, o mais importante era o caráter experimental da pauta. Em outras palavras, a turma não queria matérias convencionais, mas reportagens que ousassem tanto no tema quanto na linguagem. Várias sugestões foram debatidas, até que a equipe chegou a um consenso sobre as pautas a serem cumpridas e também sobre a matéria de capa.

Ficou decidido, por fim, que a reportagem principal deveria investigar as mensagens que os universitários registram nas portas dos banheiros da faculdade. O repórter deveria ligar para os telefones anotados à caneta, em supostos anúncios informais, para verificar se eles eram verdadeiros ou não. Ficou estabelecido que três alunos deveriam explorar o tema, pois uma matéria deveria apurar os banheiros masculinos, e outra os femininos. Além disso,



inspirado em Fonseca (2004), decidiu-se que o terceiro repórter deveria tratar de algumas lendas de banheiro, tal como a Mulher do Algodão.

Após o desenvolvimento das pautas os alunos realizaram as entrevistas e efetuaram as reportagens, que passaram por várias etapas de correção e edição. O próximo passo foi distribuir os textos de modo coerente pelas páginas do jornal e criar as chamadas de capa. Após muita discussão, tendo em vista o tema da matéria principal, a maioria concordou com o título "Cultura Privada".

Toda a produção foi realizada pelos alunos do terceiro período, sob orientação do professor. O único texto publicado de aluno outra turma foi no Caderno Literário. Ao todo foram nove matérias, um editorial, uma nota da redação e um conto. As matérias discutiram assuntos variados, mas todos relacionados, de um modo ou outro com a vida universitária. Uma reportagem mostrava um aluno que cursava Direito e Medicina ao mesmo tempo, e ainda destacava-se nos dois cursos. Além disso, publicamos uma matéria sobre *Role Playing Game* (RPG) na educação e outra sobre o circuito de jazz nos bares da cidade. Procuramos discutir também temas relacionados ao consumismo, tanto em relação à moda quanto à cultura de *fast-food*. A última reportagem narrou o drama de um aluno de Comunicação Social que foi para os Estados Unidos ilegalmente para encontrar a mãe e a irmã, e acabou sendo preso.

2 OBJETIVO

Como registramos em um trabalho anterior o objetivo do Revelação é, em primeiro lugar, “oferecer um instrumento pedagógico para que os alunos exercitem, de forma experimental, algumas dimensões da prática jornalística profissional.” Ao mesmo tempo, o jornal procura servir “como um meio de comunicação que contribua para que a sociedade local conheça sua história e personagens do cotidiano.” (FONSECA; SANTOS, 2008).

No caso do Revelação número 340, o objetivo foi mobilizar a turma para a produção em jornalismo impresso e incentivar o debate sobre cultura, educação e consumismo, além do debate sobre imigração.

3 JUSTIFICATIVA

Defendemos que o jornal impresso ainda é um instrumento importante para o registro e a difusão da memória da comunidade. (FONSECA; SANTOS, 2008). Utilizar o jornal-laboratório como um instrumento de discussão de temas contemporâneos é assumir o compromisso com a construção de um ambiente de idéias mais democrático.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para executar o jornal, a turma reuniu-se em sala de aula com o professor para a decisão do tema principal. Durante quase toda a aula os estudantes propuseram diversos assuntos que foram enumerados no quadro-negro. Após muita discussão, decidiu-se o tema da matéria de capa: no caso, grafitos nas portas de banheiros públicos. Referindo-se ao Revelação, Fonseca e Santos (2008) registraram que:

As discussões de pauta não deixam de abordar problemas ideológicos, políticos, sociais e históricos da construção da notícia, pois o objetivo desses encontros é fazer uma reflexão profunda sobre o fazer jornalístico, e não apenas simular uma reunião de pauta convencional. (FONSECA, SANTOS, 2008)

Nessa etapa também são designados os repórteres interessados em redigir as matérias sobre determinada pauta.

4.2 Redação das matérias

Os repórteres foram a campo pesquisar as fontes capacitadas para tratar dos assuntos escolhidos. Após esse trabalho, cada um produziu sua própria reportagem, que passou depois pela aprovação dos outros alunos e pela correção do professor responsável. Quando as matérias foram aprovadas e corrigidas elas foram encaminhadas para a equipe de diagramação.

4.3 Diagramação

A diagramação foi feita por duas alunas bolsistas, que são selecionadas especialmente para trabalhar na composição gráfica do Jornal Revelação. Durante todo o processo o professor e os alunos responsáveis pela edição acompanharam os trabalhos, sugerindo novas idéias e corrigindo problemas na disposição de textos e fotos. Além disso, a turma discutiu títulos, linhas finas, olhos e legendas.

4.4 Distribuição

O próprios alunos foram responsáveis pela distribuição no Campus. Quatro mil exemplares foram encartados em um jornal local. Os outros foram distribuídos em todos os Campi da Uniube, assim como em lugares estratégicos, tal como shoppings e bibliotecas.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Revelação número 340 é um jornal-laboratório que foi produzido pelos alunos do 3º período da matéria de Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa. O jornal possui formato tablóide e é confeccionado em papel jornal. Ele possui 16 páginas, sendo que quatro são coloridas: a matéria central (duas páginas), a capa, e a última página, que geralmente vem com alguma arte produzida pelos alunos da Portfólio, uma agência publicitária-laboratório da Uniube. Um edição do jornal é feita a cada mês, distribuído por toda a Universidade e em pontos estratégicos da cidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a possibilidade de participar da produção de um jornal no qual os próprios alunos definem as matérias seguindo uma linha editorial própria é uma experiência muito preciosa para a formação profissional. Além disso, os repórteres têm a chance de ver seu nome divulgado pelo Campus e pela cidade, o que trás orgulho e incentivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Edvaldo Pereira. **O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: Unicamp, 1995.

_____. O jornal-laboratório Revelação e a humanização da narrativa jornalística. **ABMES Cadernos 4**: Prêmio Top Educacional Mário Palmério 1999. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Cadernos/04/top_3.asp>. Acesso em: 20 mar. 2009.

FONSECA, André Azevedo da. **Cotidianos culturais e outras histórias**: a cidade sob novos olhares. Uberaba: Uniube, 2004.

FONSECA, André Azevedo da. Jornalismo para a transformação: a pedagogia de Paulo Freire aplicada às Diretrizes Curriculares de Comunicação Social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0561-1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2009.

FONSECA, André Azevedo da.; SANTOS, Graziela Tavares. Revelação: jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Uniube. In: EXPOCOM SUDESTE, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/expocom/expocomsudeste/index.php/jor-2008/article/downloadsuppfile/953/994>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

VARGAS, Raul Hernando Osório. **O lugar da fala na pesquisa da reportagensaio**: “O homem das areias”, um flagrante do diálogo oratura-escritura. 2003. Tese. (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.